

## **MEMORIAL ALUÍZIO AFONSO CAMPOS: ARROLANDO FONTES PARA A HISTÓRIA DA PARAÍBA<sup>1</sup>**

**Alberto Edvanildo Sobreira Coura<sup>2</sup>  
Janete Maria Ancelmo da Silva<sup>3</sup>  
Josemir Camilo de Melo<sup>4</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de arrolamento da documentação do ex-deputado Aluísio Afonso Campos nasceu da necessidade da criação de um Memorial em homenagem ao homem de negócios, deputado federal, advogado e homem de letras, cuja pesquisa se deu sobre a documentação produzida em vida pelo homenageado dentro de suas diversas atuações na sociedade local e nacional, bem como sobre a documentação deixada por seu pai, no que se constituirá em fundo próprio.

Entende-se por documento a informação de caráter orgânico e de interesse primário produzida por entidade administrativa, ou por pessoa importante que pode ser (com)probatório e/ou informativo. Como se trata, no caso do acervo de Aluísio Afonso Campos, a documentação já se encontra na terceira idade da arquivologia, o arquivo histórico (ou arquivo 'morto' como dizem os burocratas e leigos).

Como fundo, entendemos o conjunto de documentos produzidos e /ou acumulados por determinada entidade pública ou privada (ou indivíduo) guardando entre si relações orgânicas, preservados para prova ou testemunho legal, científico ou cultural.

Arranjo é o processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa – orgânica – de tais unidades entre si. Séries são seqüências de documentos da mesma natureza no interior de um fundo.

O presente projeto visou arrolar toda a documentação produzida, recebida e conservada pelo cidadão Aluísio Afonso Campos, para um possível arranjo provisório em caixas-arquivo, pastas e demais recipientes de acordo com o tipo de suporte (papel, fotografia, plantas, fitas, discos etc.). A idéia é de que, no futuro, possa haver um banco de dados a partir das informações para se formar um Núcleo de Documentação e Informação dentro do Memorial Aluísio Afonso Campos, que será sediada na Fazenda Ligeiro.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Simpósio Temático "História Local Para Além das Fronteiras: Fontes de Pesquisa e Metodologia Aplicada", durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006.

<sup>2</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I - Campina Grande).

<sup>3</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus I - Campina Grande).

<sup>4</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I - Campina Grande).

Não se tentou fazer catalogação ou fichamento de documentos, visto se encontrar a documentação totalmente esparsa, desorganizada e, inclusive, após uma sondagem verificamos que algumas séries de documentos (plantas, por exemplo) estão seriamente danificadas.

Portanto, este projeto visa tão somente a verificação da massa documental e sua triagem provisória e limpeza parcial para um arranjo também provisório em 'fundos'.

Neste caso, a equipe organizou os fundos de arquivo, tomando como base as categorias do perfil do doador do acervo: cidadão, advogado, político, fazendeiro, acadêmico, homem de negócios (já que nos primeiros contatos foram reveladas outras identidades, como sócio de mineração, negócios imobiliários e outros) e outros. Além destes 'fundos' a equipe criará alguns baseados em documentos alheios pessoais, (como registros de casamento, nascimentos etc de familiares e clientes) bem como, para documentação produzida por outros órgãos a que o doador esteve ligado por laços profissionais ou políticos (ver apêndice).

Os documentos serão arrolados em sua forma como manuscritos, impressos, cópias mimeografadas, de estêncil, cópias em carbono e xerox; bem como a parte iconográfica será arrolada à parte. Serão mantidos os dossiês 'fechados' em vida pelo dono do acervo. Uma vez, provisoriamente selecionados tais documentos, eles serão guardados em pastas escarcelas, pastas A-Z (alguns dossiês já existentes), envelopes grandes e caixa-arquivos, constituindo-se em fundos, para que no futuro, em outro projeto, venham a ser catalogados e definitivamente fazer parte dos fundos de arquivo disponíveis para informação.

Para atingir o objetivo básico do projeto, nesta primeira etapa, utilizaremos um conjunto de técnicas arquivísticas que serão fundamentais para a pesquisa histórica segundo Bellotto, 1991, bem como nos utilizaremos de Carvalho e outros autores para esta etapa da pesquisa. Serão visitados alguns memoriais em João Pessoa, como o da Casa de José Américo, para estudos paralelos de aproveitamento e armazenamento da documentação em suportes adequados.

## **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA: O TRATO DA DOCUMENTAÇÃO NO MEMORIAL ALUÍZIO AFONSO CAMPOS**

### **Uma biografia**

Aluízio Afonso Campos nasceu no dia 8 de dezembro de 1914, na Fazenda Ligeiro, antiga área rural, hoje subúrbio campinense. O menino Aluízio perderia o pai, o jurista e político Affonso Rodrigues de Souza Campos, antes de completar dois anos de idade. Mas ficou o legado cultural, dentro do ditado popular, filho de peixe, peixinho será. Aluízio se criou

dentro de um universo para o que sua família e seu grupo social o predestinaram: seria político.

Em 1935, se formou na, então centenária, Faculdade de Direito do Recife, mas, em 1934, mesmo ainda de menor, juridicamente, aos dezenove anos, fora escolhido para se candidatar deputado por Pernambuco. Sua família não concordou e o chamou para se candidatar por Campina Grande. Resolvido o impasse de sua maioria eleitoral, se candidatou pelo Partido Progressista, de Zé Américo e de seu primo Argemiro Figueiredo, elegendo-se deputado federal. O golpe getulista de 1937 lhe derrubaria da Câmara.

Deste ano em diante até 1950, Aluizio Campos teria uma vida profissional dividida: ora, entre a advocacia em Campina Grande, seja nos quadros do Banco do Brasil, onde entra como advogado, em 1948; ora na política (em 1947, entre para a UDN) e, ainda, na gerência das fazendas que seu pai deixara sob a administração de dona Porphiria Montenegro Campos, sua mãe.

Voltou à política, elegendo deputado estadual para o mandato de 1950 a 1954, na Paraíba, pelo PSB, já que tinha ficado sem lugar na UDN, com a sua posição centrista. O ano de 1950, no entanto, parece ser seu auge na carreira pública. É escolhido assessor e membro da Comissão Nacional de Política Agrária (CNPA). Trocava, assim, a política pela carreira jurídico/burocrática. Naquele mesmo ano, seria nomeado assessor jurídico da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (CMBEU); para o que já havia se licenciado do cargo de deputado estadual da Paraíba; suas missões importantes o levaram até nos Estados Unidos. Para isto, passa a viver no Rio. Em 1952, é nomeado chefe dos serviços jurídicos do recém-criado BNDE(S). Em 1954, torna-se membro da Diretoria do BNB (cujos estatutos foram de sua redação); participou da formação da ETENE (Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste) ligado ao BNB, onde ficou quase 4 anos. Porém, em 1957, volta aos quadros do BB e participa da criação do GTDN (Grupo de Trabalho para Desenvolvimento do Nordeste), do qual foi nomeado chefe

Por ocasião da grande seca de 1958, Celso Furtado é chamado para uma diretoria do BNB e, baseado nos dados do GTDN, lança Uma Política de Desenvolvimento Para o Nordeste. Em seguida, vem, no mesmo ano, a criação do CODENO (Conselho de Desenvolvimento do Nordeste); e deste, em 1959 é criada a SUDENE. Aluizio, que estivera em todas estas etapas como assessor, é afastado em 1964.

Em 1962, tentou se eleger senador pelo PSB, mas perdeu por uma série de circunstâncias que deixaria escritas em seu livro de memória Relógio do Tempo. No entanto, embora ainda não se saiba como nem quando, ele entra para a ADESG (Escola Superior de Guerra), se valendo deste passaporte político.

Perderia também nas campanhas para o Senado, em 1966 (pela ARENA?) e 1974, já pelo MDB. Só voltaria à política em 1981, elegendo-se deputado federal, sendo re-eleito em 1986 como deputado constituinte, quando redigiria o preâmbulo à Carta Magna.

edigiria o preâmbulo à Carta Magna.

Seu trânsito político e de jurista o levou, em 1990, à Academia Paraibana de Letras, provavelmente coroando assim seus sonhos intelectuais, pois o de homem de agrogócios, de muito já havia se consolidado. Era também membro da Academia de Letras de Campina Grande. Por motivos de saúde, afastou-se da política, iniciando-se, assim, uma longa jornada de tratamento. Já debilitado, em 1999, lança seu livro de memórias O Relógio do Tempo. Vem a falecer a 17 de junho de 2002.

Parece que Aluízio vivia o dobro para compensar que não deixaria herdeiros. Sabiamente legou seu patrimônio à Fundação Banco do Brasil e à FURNE que, agora, agiliza a construção de uma obra polivalente e museal para abrigar sua Memória.

## **A descrição do acervo 2002**

O presente trabalho pretende trazer à tela a discussão do papel do historiador frente ao montante de documentação a ser processada pelo arquivista na construção da história particular (biográfica) contextualizada. O caso de estudo é o acervo do ex-deputado federal constituinte (1988) fazendeiro e empresário Aluízio Afonso Campos doado em testamento à Fundação Universidade Regional do Nordeste (FURNE)/UEPB para que seja montado o Memorial Aluízio Afonso Campos.

O acervo é composto de mais de duas dezenas de grupos de documentos tantos seus como originários do seu pai, deputado estadual e promotor público Affonso Rodrigues de Souza Campos (1881–1916).

A princípio, a equipe tentou seguir uma lógica para separar a documentação baseada em etapas de sua vida civil, política e empresarial, tendo como indicador seu livro de memórias O Relógio do Tempo. No entanto, durante a pesquisa em sua biblioteca particular e demais dependências de sua residência foram encontrados diferentes tipos de documentos o que obrigou a equipe a refazer algumas vezes a triagem dos fundos (grupos) de arquivos, passando originalmente de 7 ou 8 para 23 ou 25 grupos de documentos. Uma leitura rápida sobre a produção e recepção de documentos de suas atividades tornou-se bem mais rica do que suas memórias em livro que, podemos dizer, são apenas política.

Os trabalhos de seleção de material da Fazenda Ligeiro, local destinado à instalação do MEMORIAL ALUÍZIO AFONSO CAMPOS, tiveram início no mês de dezembro de 2005, prolongando-se até abril/2006, sob os auspícios da FURNE, co-herdeira e, portanto, órgão responsável pela criação e manutenção do memorial.

Iniciamos a triagem do material por uma sala da casa na sede da fazenda, um misto de biblioteca e escritório, onde se encontrava em estado precário, porque desorganizado, dado o longo tempo de espera a que foi submetido, por conta da demora nos trâmites jurídicos. O material estava acondicionado em estantes e sem nenhum critério de seleção, visto que havia sido manuseado por pessoas diversas, e parentes do senhor Aluizio Afonso Campos, com intenções que não condiziam com o espírito da pesquisa. Além disto, encontramos material danificado por sujeira, com até guardanapos usados para separar páginas etc.

As gavetas continham documentos pessoais e anotações feitas pelo próprio Aluizio. Eram cartas recebidas, ou mesmo cópias das enviadas, tendo em vista o hábito de ele copiar tudo o que escrevia, e manter essas cópias em seu poder. Estas cartas, em sua grande maioria, eram de teor político, mas havia também muita correspondência de familiares e amigos.

Nas estantes da biblioteca encontra-se um grande número de livros encadernados, obras jurídicas e clássicos da literatura, bem como algumas obras raras, entre elas a coleção da revista Brasileira, que pertencera a seu pai; também havia impressos diversos, livros técnicos e foram todos revistados com o intuito de encontrar documentos esquecidos em seu interior. Uma riqueza de material foi localizada por nós nesta busca, entre eles antigos cadernos e cartilhas do jurista Afonso Campos, assim como também cadernos e provas escolares do próprio Aluizio.

Devido ao seu envolvimento com mercado imobiliário, era grande o número de escrituras e plantas em seu poder; plantas estas que se encontravam em precário estado de conservação. Estas plantas encontravam-se enroladas e amassadas, jogadas em gavetas sem o mínimo de cuidado necessário a sua conservação, que requer um acondicionamento adequado.

Todo o material foi sendo selecionado por fundos que aos poucos foram sendo nomeados de acordo com o tema, mas esta seleção foi tomando corpo, e os fundos antes determinados foram se tornando insuficientes, tal o volume da documentação encontrada e a variedade de atividades exercidas pelo advogado e político, que iam além de tais atribuições. A quantidade de fundos constituídos que inicialmente eram de apenas quinze, passou progressivamente a cerca de vinte, visto ser o doador do espólio, um homem de atividades múltiplas, muito dinâmico em suas atividades assim como também em seus empreendimentos.

Após a conclusão do arrolamento da documentação encontrada no escritório, fizemos uma busca em toda a extensão da casa, principalmente os quartos, lugares em foram encontradas vasta documentação pessoal, tanto do referido doador quanto de sua esposa, que era grande apreciadora de fotografias, possuindo, portanto um grande número delas. Fotos essas que retratavam tanto momentos importantes da vida pública do seu esposo,

quanto recordações de momentos vividos de forma intimista, quanto socialmente. Também foram encontradas fotografias antigas, datadas do início do século e que pertenciam à mãe do senhor Aluizio Campos.

Também foram encontradas nos dormitórios, correspondências pessoais, tanto trocadas pelo casal Aluizio e Inalda Campos, quanto cartas que foram trocadas por Afonso Campos e Porphiria, pais do doador, desde seu noivado e estudos em Recife, na primeira década do século XX, que foram cuidadosamente preservadas, encontrando-se, portanto bem conservadas.

A segunda etapa ocorreu em um quarto nos fundos da casa, onde se encontravam dezenas de pastas a-z, todas oriundas de sua atividade de deputado, além de pacotes de livros e de cartões de visita e envelopes, todos impressos pela gráfica da Câmara. Este material também estava acondicionado precariamente, tendo o fungo já tomado conta de vários exemplares dos discursos políticos do então deputado. Foi feita a triagem, com parte do material a ser desinfetado e parte totalmente descartável, tal o estado de contaminação de fungos, bactérias e traças.

Terminado o trabalho do interior da residência, teve início a fase mais difícil enfrentada pela equipe, que foi a seleção de um material existente em um galpão, que se encontrava em condições precárias, com o teto desabando, sem iluminação e nem ventilação adequadas. A documentação ali existente era oriunda de seu apartamento na cidade de João Pessoa, onde ele residiu por algum tempo.

Além das condições do ambiente, a documentação encontrava-se jogada em caixas, que em alguns casos encontravam-se rasgadas, e a documentação espalhada pelo chão, sem o menor cuidado, aos montes, servindo de abrigo para sapos e baratas e ratos, cujos dejetos encontravam-se misturadas aos documentos. Para isto, utilizou-se de máscara e luvas. Esse material foi removido com o auxílio de carrinhos de mão e conduzidos a um aposento nos fundos da casa sede, para que pudesse ser limpo com trinchas e flanelas, selecionado por fundos e conduzido à sala anexa a da biblioteca/escritório. Grande parte desse material encontrava-se em tal estado de degradação que foram considerados impróprios para preservação, sendo descartados pela equipe. O restante do material selecionado foi empacotado e colocado em lugar separado do restante, onde aguarda desinfestação adequada, para que possa ser manuseado de forma segura, sem riscos para a saúde dos pesquisadores.

Todo o material selecionado foi acondicionado em caixas arquivo, pastas A-Z, escarcelas, envelopes, assim como também empacotados em folhas de papel madeira, amarrados com barbante e devidamente identificados. Estes volumes encontram-se ordenados em estantes de metal aguardando a devida catalogação.

Concluída a etapa de seleção documental da Fazenda Ligeiro, onde será montado o Memorial, partimos para o escritório da FURNE, localizado no antigo prédio da Reitoria da UEPB, no centro da cidade, em cujas instalações encontravam-se os documentos oriundos do escritório da SOCIA (Sociedade Construtora e Imobiliária Limitada), localizado no centro da cidade, que haviam sido transportados para esse local devido à reforma que estava sendo realizada em suas antigas instalações.

Ao iniciarmos o trabalho no escritório da FURNE, percebemos que o mesmo seria um pouco mais simples, que o realizado na fazenda. Pois a documentação ali encontrada, estava em condições de armazenamento e preservação um pouco melhores, tendo em vista estar sendo utilizada pela administração do espólio. Qual não foi a nossa surpresa quando no dia seguinte ao início do trabalho, chegando a FURNE, encontramos a documentação toda molhada, pois havia entrado água proveniente das chuvas ocorridas na cidade, visto que os encanamentos de esgotamento destas águas estavam entupidos, e a mesma invadiu as salas, quase nada escapou.

Teve início, então, um árduo trabalho de secagem destes documentos, uma verdadeira corrida contra o tempo, pois não possuíamos equipamento adequado para a realização desse trabalho, e os fungos se proliferavam em grande escala, o que poderia comprometer de forma definitiva a documentação. Desta forma a secagem foi feita ao sol, de maneira moderada, que estava em um período bastante escasso, por motivo do alto índice pluviométrico ocorrido na cidade, justamente nessa época.

Ao longo de duas semanas, ficamos colocando estes documentos ao sol, virando de um lado para outro, abrindo páginas, na tentativa de evitar que as mesmas colassem ou criassem bolor. Aos poucos eles foram secando e novamente pudemos recomeçar o trabalho de seleção de documentos, que havia sido interrompido.

Este trabalho ocorreu seguindo os mesmos critérios que haviam sido utilizados na fazenda, os documentos foram separados por fundos, só que em menor quantidade, tendo em vista o fato do escritório ser utilizado apenas como sede administrativa da SOCIA e da SOPAB (Sociedade Pastoril e Agrícola da Borborema).

Um grande número de documentos referentes a imóveis e loteamentos foi encontrado; assim como também escrituras de vários imóveis, tanto da cidade de Campina Grande, quanto de outras cidades, como Rio de Janeiro, cidade em que o senhor Aluizio Afonso Campos possuía grande quantidade de imóveis, entre salas e apartamentos. Também foi encontrada documentação referente a fazendas de sua propriedade no estado do Maranhão.

No que se refere a SÓCIA, por se tratar de uma administradora de imóveis, também detectamos uma grande documentação de imóveis de terceiros, que estavam sobre a administração da imobiliária.

Havia ainda documentação pessoal, correspondências, e alguns livros, assim como também livros contábeis e administrativos, das referidas instituições. Grande parte dessa documentação permaneceu nos escritórios da FURNE, pois faz parte do que se conhece por “ativo”, ou seja, documentação referente a bens correntes e que carecem de interferência administrativa.

Outros documentos que não mais estavam sendo utilizados pela administração foram empacotados e enviados à sede da fazenda, local em que será instalado o Memorial. Ao chegar lá, os documentos foram agrupados aos demais, cada qual em seu respectivo fundo, onde ficaram aguardando a contagem e em seguida a catalogação por parte da equipe, etapa essa que ainda não teve início. Acredita-se, pelo levantamento provisório, que o acervo tenha cerca de 20 mil páginas de documentos.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heoisa Liberalli. *Arquivos Permanentes: Tratamento Documental*. São Paulo, T. A. Queirós, Editor, 1991.

CAMPOS, Aluizio Afonso. *Relógio do Tempo. Memórias*. João Pessoa, Empórios dos Livros, 1999.

CARVALHO, Ataliba Teixeira de (Org). *A Sistematização de Arquivos Públicos*. São Paulo, Editora da Unicamp, 1991.

LOPEZ, André Porto Ancona. *Como Descrever Documentos de Arquivo: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa*. São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. *A Crise da Memória, História e Documentos: Reflexões para um Tempo de Transformações*. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.) *Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo, UNESP/FAPESP, 1999, p.11-29.

**Resumo:** O Memorial Aluizio Afonso Campos está sendo constituído pela FURNE<sup>5</sup>, em homenagem ao ex-deputado federal constituinte Aluizio Afonso Campos (1914-2002), doador do acervo, e em memória de seu pai, Affonso Rodrigues de Souza Campos, ex-promotor público de Campina Grande. O acervo documental se constitui em mais de 20 mil documentos que se encontravam na biblioteca de sua residência em sua fazenda, em Campina Grande. O presente trabalho se refere ao levantamento da documentação para posterior classificação. O princípio norteador é a função do arquivo para o historiador (Bellotto, 1991), através da sistemática de fundos de arquivos. Presumia-se existir apenas 7 grupos de arquivos, mas ao final, verificou-se que são 23, tal a dinâmica empresarial com que o político e jurista dividia suas campanhas eleitorais. Percebeu-se a rica documentação de começo do século XX legada por seu pai, constando de cartas, documentos oficiais, manuscritos em geral, fotos e material escolar de época, o que torna o acervo rico em fontes para História Social local. Além disto, o rico material deixado pelo ex-deputado sobre suas diversas atividades profissionais (SUDENE, BNB) e viagens oficiais, traz muitas informações políticas e de como se atrelavam política e negócios em nível local nacional.

**Palavras-Chave:** Documentação; Arquivo; História.

<sup>5</sup> A equipe foi composta pelos professores Alberto Edvanildo S. Coura e Josemir Camilo de Melo, além da estagiária Janete Maria Anselmo da Silva. A pesquisa foi encomendada pela FURNE (Fundação Universitária de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão). A FURNE nos dotou de todo recurso material, composto de resmas de papel, papel madeira, papel vegetal, cartolinas, envelopes, sacos plásticos para fotos, canetas, lápis grafite, borracha, clips; material de limpeza como trinchas, flanelas etc, assim como também material que seria usado como proteção pela equipe, como máscaras e luvas.